



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

JUNHO DE 2020



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística

ÍNDICE

1	<i>Introdução</i>	3
2	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	3
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	3
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	4
3	<i>Cereais praganosos para grão</i>	7
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	7
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
4	<i>Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)</i>	9
4.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	9
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	9
5	<i>Leguminosas secas - Grão-de-Bico e Feijão</i>	10
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	10
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
6	<i>Batata (Sequeiro e Regadio)</i>	11
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	12
7	<i>Culturas arbóreas e arbustivas</i>	13
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	13
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	14
8	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	18
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	18
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	19
9	<i>Fitossanidade</i>	19
9.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	19
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	20
10	<i>COVID-19. Impacto da pandemia no sector agrícola</i>	22
11	<i>Nota Metodológica</i>	23
12	<i>Tabelas com previsões das produtividades e das áreas semeadas e estimativas da produção</i>	24

Foto da capa de Manuel Sengo: Pomar de macieiras com proteção anti granizo, na zona de observação do Beira Douro e Távora.

1 Introdução

A instabilidade das condições meteorológicas, que tem afetado várias culturas, continuou a marcar presença durante o mês de junho.

Como se desenvolve ao longo deste relatório, essa afetação tem sido direta, ao ter influenciado negativamente as fases de floração/vingamento das permanentes, e indireta, ao criar condições para o desenvolvimento de certas doenças e pragas.

Também será de salientar a tendência para uma diminuição nos valores de precipitação, quando comparados com as normais climatológicas, o que parece acompanhar as anomalias descritas nos cenários de evolução climática associadas à emissão de gases de efeito de estufa.

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Para o mês de junho, a precipitação ocorrida na sub-região do EDM foi muito inferior à normal climatológica (gráfico 1). A segunda semana deste mês foi a que apresentou maior volume de precipitação. As bacias hidrográficas da sub-região do EDM apresentam 77,9% na bacia do Ave, 88,5% na bacia do Cávado e os 88,7% na bacia do Lima, da capacidade total de armazenamento.

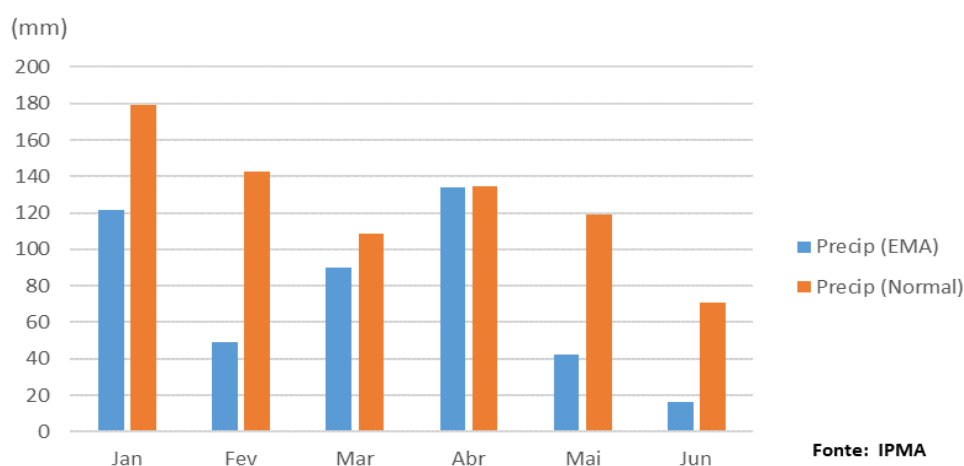


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2020, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

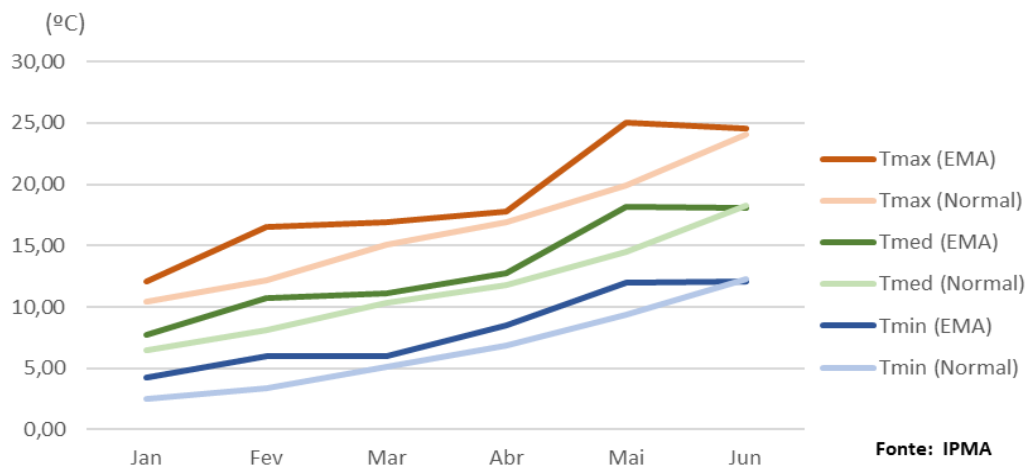


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As temperaturas médias das máximas, das médias e das mínimas, verificadas neste mês aproximaram-se das Normais climatológicas (gráfico 2),

Estas condições meteorológicas não têm sido favoráveis para grande parte das culturas permanentes, nomeadamente pomóideas e prunóideas. Por outro lado, foram propícias à proliferação de pragas e doenças, nomeadamente de *míldio* e de *oídio*.

Os ventos que se fizeram sentir quebraram algumas ramificações com inflorescências na vinha e no kiwi. No entanto, as condições verificadas foram benéficas para o desenvolvimento vegetativo dos prados, forragens e pastagens, assim como para os milhos, quer para grão, quer para forragem.

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Durante o mês de junho continuamos a ter uma oscilação dos indicadores meteorológicos.

Assim, durante a primeira quinzena de junho as temperaturas situaram-se, em muitos dias, abaixo dos valores normais para a época, com aumentos temporários da nebulosidade e ocorrência de períodos de precipitação, por vezes acompanhados por trovoadas dispersas. Houve dias em que o vento soprou moderado a forte.

A partir do início da segunda quinzena as temperaturas registaram um progressivo aumento, entrando-se na última década do mês com valores acima dos 30°C e noites tropicais em alguns locais da região, apresentando-se o céu geralmente limpo.

No final da tarde do dia 24 verificou-se um aumento da nebulosidade e ocorreram trovoadas dispersas, com quedas de granizo localizadas, que provocaram prejuízos pontuais. As temperaturas registaram alguma descida, subindo novamente nos últimos dias do mês para valores condizentes com o verão.

No gráfico 3 pode-se constatar que nestes últimos dois meses a precipitação ficou muito abaixo dos valores Normais, invertendo a tendência que se tinha verificado em março e abril. A observação do gráfico 4 igualmente confirma que, nos valores da temperatura, também ocorreu uma certa inversão da tendência dos meses anteriores.

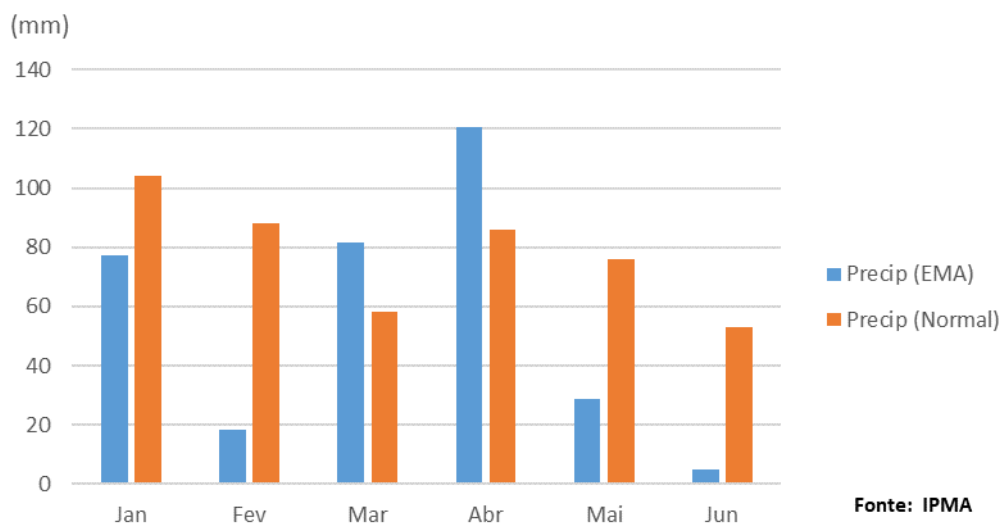


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

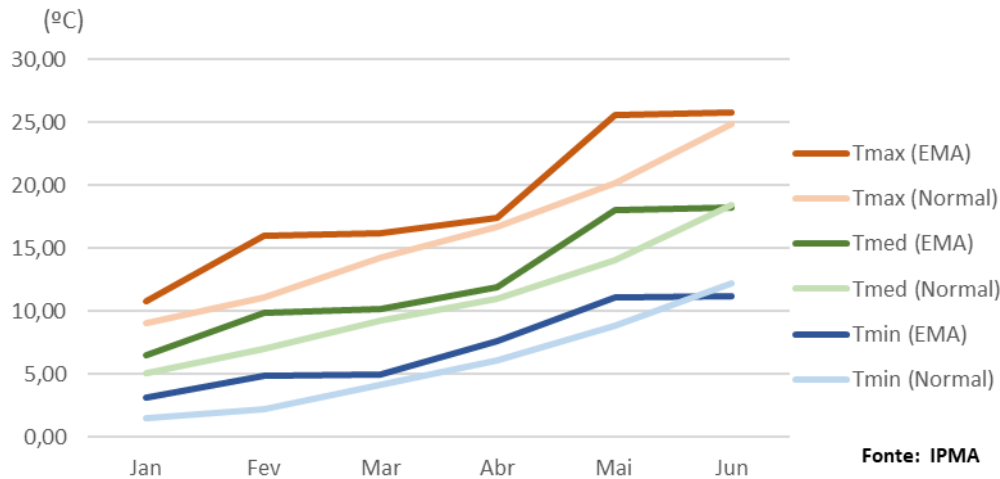


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

A evolução meteorológica criou condições, em alguns momentos do mês, para o desenvolvimento de doenças criptogâmicas. No entanto, foi possível realizar as tarefas relacionadas com o período em causa.

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos serviços da DRAP Norte, apresentou uma diminuição, sendo de 91,2% em 26/06/2020. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 7 apresentam valores acima de 90%, 5 estão acima de 85% e um, o de Armamar, situa-se abaixo dos 80%, mais precisamente nos 78,0%.



Barragem de Lumières em Armamar, zona do Beira Douro e Távora (foto da esquerda de Manuel Sengo) e Barragem de Nogueira em Bragança, zona da Terra Fria (foto da direita de Anabela Coimbra).

3 Cereais praganos para grão

3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Os cereais praganos para grão de sementeira Outono-Invernal, das diferentes espécies, estão em fim de ciclo vegetativo. Iniciou-se a ceifa e as previsões são de que as produtividades do centeio e da aveia serão ligeiramente superiores às verificadas no ano transato, sendo que para o trigo é de uma ligeira diminuição da sua produtividade.



Foto Aurora Alves: Cultura da aveia na zona de observação do Vale do Minho

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Depois de se ter registado algum atraso, devido aos períodos de temperaturas amenas, os cereais praganos apresentaram uma certa aceleração do seu ciclo na segunda quinzena, encontrando-se atualmente na fase de maturação do grão em várias zonas de produção.



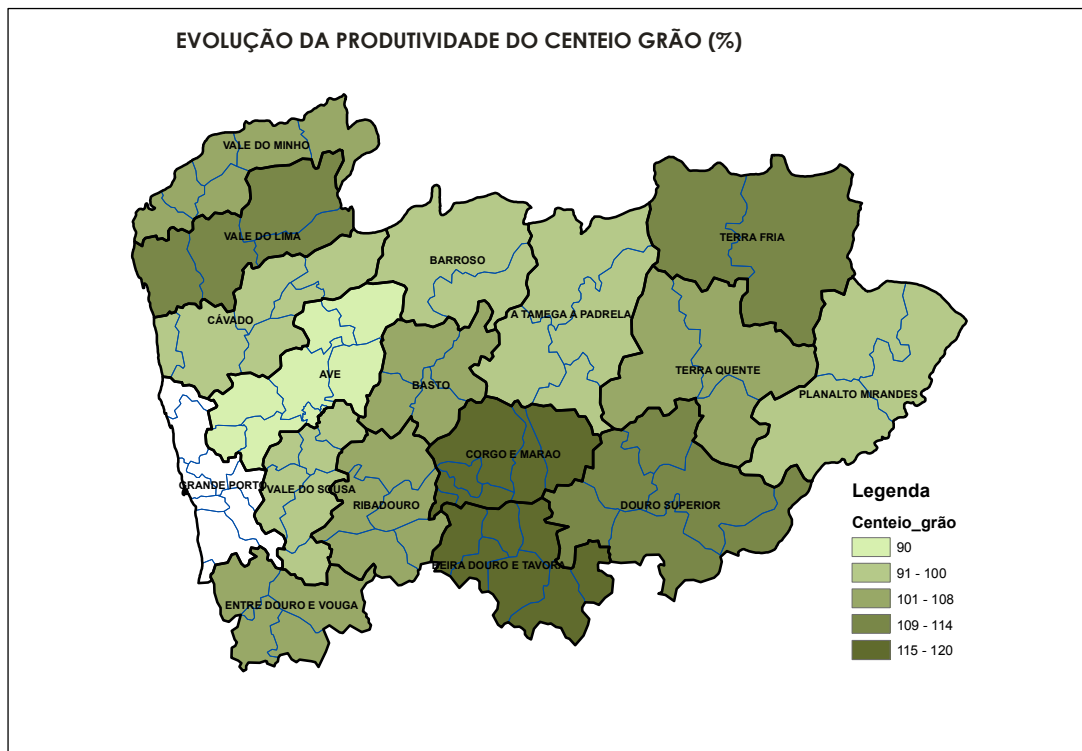
Fotos Anabela Coimbra: A mesma seara de trigo em 20 de maio (foto da esquerda) e em 19 de junho de 2020 (foto da direita), em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

Apesar de haver alguma expectativa quanto às consequências das baixas temperaturas durante a fase de formação do grão e de se terem registado prejuízos pontuais, devido às trovoadas com quedas de granizo, nomeadamente na zona do Planalto Mirandês, preveem-se pequenos acréscimos na produtividade regional destes cereais, relativamente ao ano anterior, que poderão se situar entre +3,1% (+28 kg/ha) na cevada e +4,3% (+77 kg/ha) no trigo.



Foto Alfredo Preto: Seara de trigo afetada pela trovoada em Miranda do Douro, na zona do Planalto Mirandês.

Para além do grão, a palha também apresenta perspectivas favoráveis de produção



4 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)

4.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As sementeiras de milho para grão e milho para forragem apresentam um estado vegetativo heterogéneo (sementeiras escalonadas), devido às condições meteorológicas ocorridas. A previsão da área de milho grão de regadio é que seja semelhante à verificada no ano anterior. A previsão de produtividade do milho grão em regime de sequeiro é de uma ligeira melhoria em relação ao ano transato.

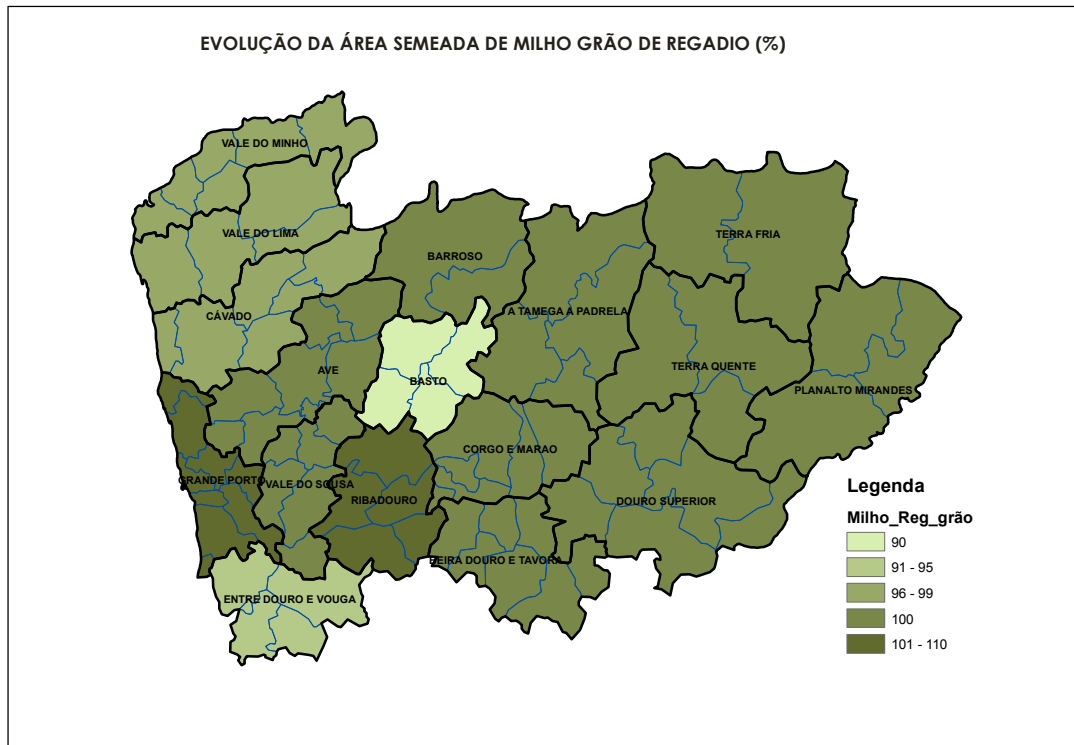
4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

O milho grão de sequeiro parece ter recuperado o atraso, motivado pelas dificuldades para a realização de algumas sementeiras, apresentando atualmente um normal desenvolvimento vegetativo. Preveem-se produtividades próximas das obtidas no ano transato.

As sementeiras do milho grão de regadio, também conseguiram ultrapassar as dificuldades iniciais e foram concluídas. Estimam-se áreas semelhantes às que foram semeadas no ano anterior.



Foto Anabela Coimbra: Área de milho em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.



5 Leguminosas secas - Grão-de-Bico e Feijão

5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

O feijão apresenta um desenvolvimento vegetativo em que, na maior parte das plantas, já é visível o vingamento das vagens. Continua-se com a sensação de que há uma diminuição da área desta cultura, devido ao seu fraco interesse económico e ao sistema de produção que requer muita mão-de-obra.



Foto Isabel Correia: feijão em horta familiar no concelho de VN Gaia.

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Existindo algumas áreas com uma certa expressão e feitas com objetivo comercial, na maioria das situações, como tem sido sempre referido, o grão-de-bico e o feijão são feitos essencialmente em pequenas áreas e para autoconsumo.

As sementeiras do feijão estão praticamente concluídas na região, tendo registado algum atraso e as plantas semeadas mais cedo tiveram dificuldades no seu desenvolvimento inicial em determinadas zonas. Estimam-se áreas próximas das que tinham sido instaladas em anos anteriores.



Foto Manuel Sengo: Área de grão-de-bico na zona de observação do Beira Douro e Távora.

O grão-de-bico tende para um desenvolvimento vegetativo normal, prevendo-se uma produtividade média regional quase igual a de anos anteriores.

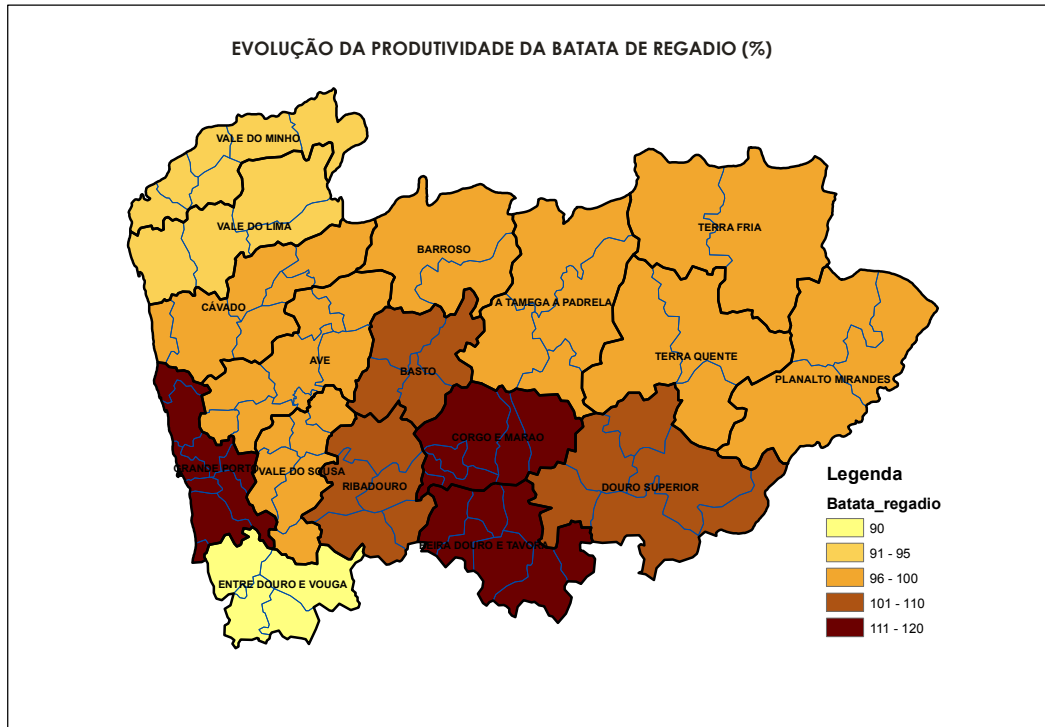
6 Batata (Sequeiro e Regadio)

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

As plantações temporãs (fevereiro em diante) de batata de sequeiro e de regadio, sofreram fortes ataques de míldio e ficaram parcial ou totalmente destruídas, com perda da quase totalidade da colheita. As plantações feitas em finais de abril e inícios de maio, apresentam um ótimo desenvolvimento vegetativo, a maior parte delas no início ou em plena floração, embora com algumas manchas de míldio no início do seu desenvolvimento, que foram controladas. Face à pressão da doença, tiveram que ser feitos tratamentos com produtos de ação curativa com intervalos de tempo mais curtos e suplementação com cálcio e outros produtos, para ajudar a cicatrização e recuperação da planta.

A previsão é de uma diminuição da produtividade da batata de sequeiro em comparação com o verificado no ano passado, devido ao ataque de míldio que levou a

bastantes perdas. Já na batata de regadio a previsão é que a produtividade seja ligeiramente superior, por comparação com o ano anterior.



6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Embora nem sempre as condições meteorológicas tenham sido as mais favoráveis, os batatais apresentam um razoável desenvolvimento vegetativo. Prevê-se um valor de produtividade média regional para a batata de sequeiro praticamente semelhante ao registado no ano anterior, enquanto para a batata de regadio a previsão aponta para um pequeno aumento de +7,2% (+1450 kg/ha).



Foto Manuel Sengo: Área de batata de regadio na zona de observação do Beira Douro e Távora.

Já se procedeu ao arranque de algumas áreas de batata de sequeiro, encontrando-se um produto com bons calibres e boa qualidade.

7 Culturas arbóreas e arbustivas

7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomóideas:

A generalidade das pomóideas apresenta quebras muito significativas no vingamento dos frutos, devido às adversas condições meteorológicas ocorridas na primavera, o que se traduz numa previsão de diminuição muito acentuada da produtividade da maçã e da pera, quando comparado com o verificado no ano transato.

Prunóideas:

As prunóideas, de que são exemplo os pessegueiros e as cerejeiras, apresentaram mau vingamento, menos frutos em crescimento, indiciando produtividades inferiores ao ano anterior, podendo-se considerar um ano anormal e de muito fraca produção, devido ao frio e chuva ocorridos no período de floração/fecundação/vingamento. As previsões são de uma fortíssima diminuição das produtividades, por comparação com os valores verificados no ano anterior, sendo de maior gravidade na cereja do que no pêsego.

Uva de Mesa:

Prevê-se uma produtividade praticamente idêntica à verificada no ano passado.

Vinha para vinho:

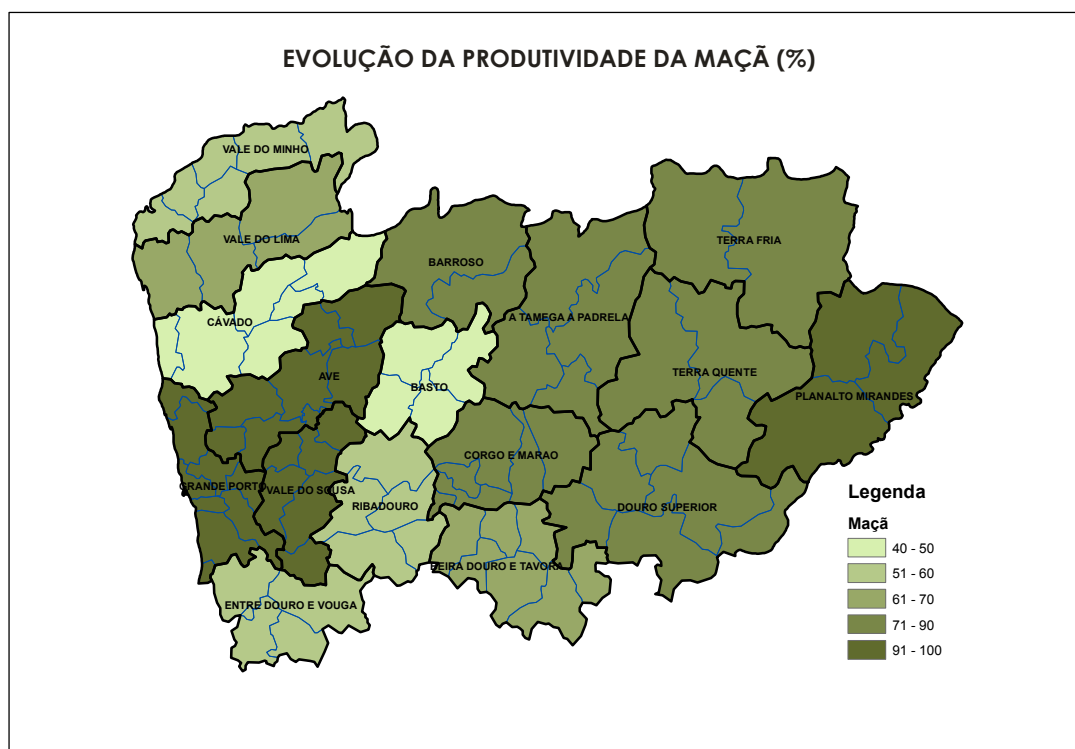
O tempo instável tem obrigado os produtores a realizarem vários tratamentos, visando evitar que as doenças mais comuns (*míldio e oídio*) façam estragos. Neste mês as condições de temperatura e nevoeiros matinais têm criado as condições ideais para ataques de oídio. Apesar destas contrariedades a floração e a alimpa decorreram de forma muito aceitável e os cachos aparecem bem formados.

Espera-se um pequeno aumento na produtividade da vinha, por comparação com o verificado no ano anterior.

Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas:

Kiwi

Os kiwis tiveram boas rebentações, com inflorescências mais significativas nas extremidades das varas. A polinização correu bem, pelo que os frutos estão bem desenvolvidos, o que pode compensar a menor quantidade de inflorescências.



7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Maçã e Pera

As condições meteorológicas não foram as mais favoráveis por altura da floração/vingamento, ocorrendo posteriormente quedas de granizo localizadas que provocaram prejuízos nos pomares atingidos. Assim, preveem-se quebras de produtividade para estas duas espécies de pomóideas, sendo de -27,7% (-

10055kg/ha) no caso da maçã e -14,2% (-2392 kg/ha) no caso da pera, comparativamente ao ano anterior, em que se tinham obtido boas produções.

No entanto, menos frutos por árvore poderá significar melhores calibres, cuja relevância e impacto no rendimento final dos produtores, somente será possível avaliar corretamente numa fase mais avançada.

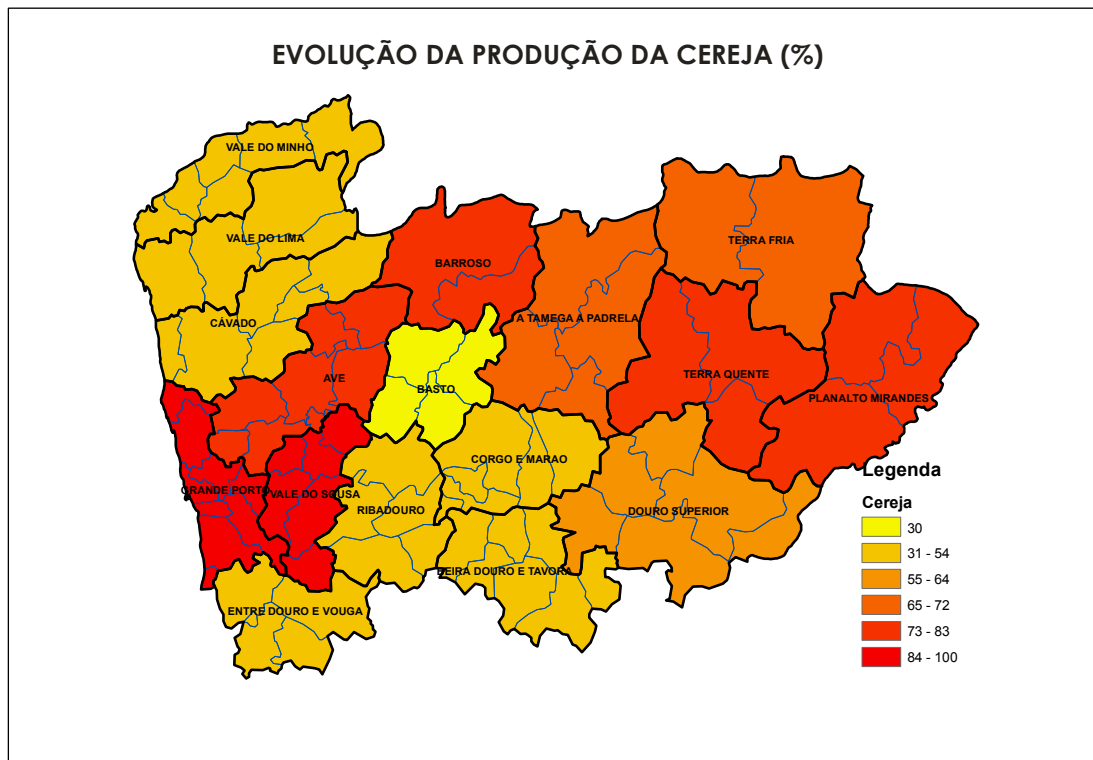
Cereja

As condições meteorológicas (oscilações térmicas, ventos e períodos de precipitação), não foram favoráveis, principalmente para uma cultura como a cerejeira, que pode ser facilmente afetada nas diferentes fases do seu ciclo produtivo. Assim, confirmam-se as previsões anteriormente apresentadas de quebras nas produtividades, em todas as zonas acompanhadas, sendo bastante expressivas em alguns casos.

Estima-se atualmente uma quebra na produção global em Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior (que tinha sido muito bom), na ordem dos -35,2% (-2076 toneladas).



Fotos Manuel Sengo: Colheita de cereja na zona de observação do Beira Douro e Távora.



Pêssego:

A cultura do pessegueiro também foi afetada por condições meteorológicas adversas, nomeadamente o vingamento, com vários pomares apresentando menos frutos. Assim, prevê-se uma quebra na produtividade desta cultura, relativamente ao ano anterior, na ordem dos -11,0% (-651 kg/ha).

Vinha:

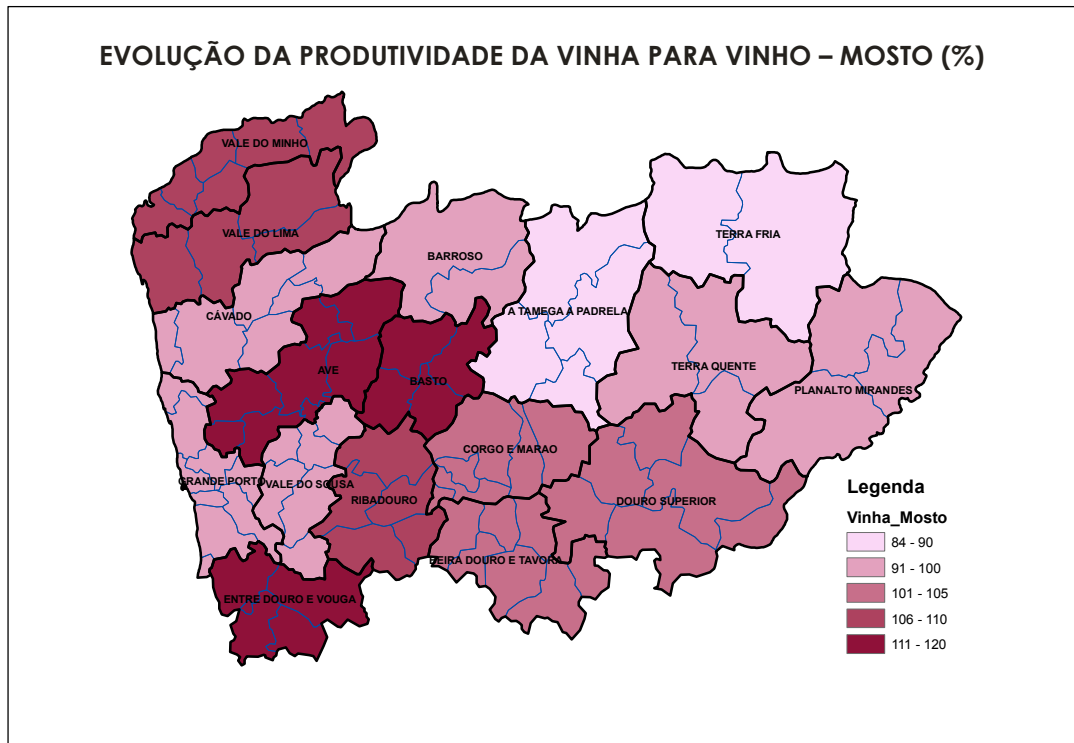
Como foi referido no relatório de maio, a cultura da vinha apresentava-se em diferentes fases de desenvolvimento, consoante as zonas de produção, sendo esta talvez uma das razões de previsões de produtividade bastante diferenciadas. Assim, temos zonas em que se preveem quebras com algum significado e outras em que se preveem pequenos aumentos, comparativamente ao ano anterior.

Para o conjunto de Trás-os-Montes, as previsões apontam para ligeiros aumentos da produtividade média, tanto para a uva de mesa (+2,1%; +43 kg/ha), como para a vinha para vinho - Mosto (+3,0%; +82 litros/ha), relativamente ao ano anterior.

Os aspetos de ordem fitossanitária continuaram a merecer atenção durante o mês de junho.



Foto Manuel Sengo: As vinhas têm enfrentado situações relacionadas com fitossanidade e, em alguns casos, de escaldão. Zona de observação do Beira Douro e Távora.



Olival:

A floração foi abundante, mas o vingamento não terá apresentado o sucesso desejado em algumas zonas, estando a verificar-se a queda do fruto em determinados olivais da região. No entanto, mantem-se a prudência de aguardar por informação mais fundamentada.

8 Prados, pastagens e culturas forrageiras

8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Está concluída a colheita das forragens anuais (consociações anuais de outono/inverno, azevém e aveia forrageiras). Na nossa região é completamente extemporâneo dar estimativa de produtividade, relativamente ao ano anterior, em relação às culturas do milho e sorgo forrageiro, que foram semeadas recentemente. Ainda se semeiam os últimos campos de milho silagem. Quanto à aveia, ao azevém e aos ferrejos, as estimativas apontam para valores semelhantes aos verificados no ano passado.



Foto Maria Laura: Forragem para feno na zona de observação do Vale do Cávado.

As pastagens temporárias assim como as pastagens permanentes melhoradas e pobres, apresentam um bom desenvolvimento, com o monte "verdinho", fruto da precipitação regular. Há abundância de alimento para o gado que pastoreia no baldio. Estima-se um razoável aumento das produtividades destas pastagens por comparação com o verificado no ano anterior.

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Continuaram a decorrer durante o mês de junho, com alguns períodos de paragem, as operações que determinam a obtenção de forragens conservadas, como o corte, secagem e enfardamento para fenos, nomeadamente nos lameiros.

Estimam-se aumentos nas produtividades das forrageiras anuais e nos prados e pastagens. Naturalmente, nas situações de sequeiro e em terrenos com menores índices de humidade, os prados e pastagens já não evidenciam a quantidade e qualidade de massa verde que apresentavam algum tempo atrás, mas esta situação é normal para a época do ano.

O consumo de alimentos grosseiros armazenados e das rações industriais, mantêm-se dentro dos parâmetros de normalidade.

Não se verificam dificuldades para um adequado abeberamento dos animais.



Fotos Anabela Coimbra: Colheita com corte e recorte de uma consociação de triticales com ervilhaca (foto da esquerda) e rolos de aveia com ervilhaca (foto da direita), em Bragança, na zona da Terra Fria.

9 Fitossanidade

9.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Houve condições muito propícias (conjugação de humidade e temperatura) a ataques de pedrado nas pomóideas (*Venturia inaequalis* / *Venturia pyrina*), míldio da batateira (*Phytophthora infestans*) e na vinha tanto míldio (*Plasmopara vitícola*) como o oídio (*Erysiphe necator*). As condições de instabilidade meteorológica

obrigaram a uma vigilância sanitária mais apertada. Não houve dificuldades na oportunidade da realização dos tratamentos. Com exceção da cultura da batata, as doenças não provocaram perda das mesmas.

A estação de avisos do EDM emitiu duas circulares este mês de junho. A circular nº 12 no dia 9 de junho e a circular nº 13 no dia 22 de junho.

A circular nº 12 faz atualizações relativamente ao ponto de situação das principais doenças da vinha, da noqueira e do castanheiro. Apresenta a lista dos fungicidas homologados para o combate à bacteriose da noqueira para o ano de 2020 e os inseticidas homologados para o combate à mosca da casca verde da noz para o ano de 2020.

Anexo ao aviso apresenta-se um folheto de divulgação sobre a mosca da casca verde da noz (*Rhagoletis completa*).

A circular nº 13 faz atualizações sobre as principais doenças da vinha, dos pequenos frutos, das pomóideas, da noqueira, da batateira, das hortícolas e das ornamentais.

Apresenta a sequência de tratamentos contra a cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus* Ball.) por freguesia. Apresenta a lista dos inseticidas homologados para o combate à cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus*) para o ano de 2020. Anexo à circular de aviso é apresentado um folheto de divulgação sobre a cochonilha-algodão na vinha (*Pseudococcus (=Planococcus) citri* Risso). Por último apresenta a lista dos inseticidas homologados para a traça do tomateiro para o ano de 2020.

9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A [Estação de Avisos do Norte Transmontano](#) emitiu neste mês duas circulares (06/2020 de 03 de junho e 07/2020 de 26 de junho), onde alertava os agricultores para a existência de condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, como o *míldio* e o *oídio* na vinha, assim como o *míldio* na batateira, sendo recomendados tratamentos, nas situações e com os produtos ali referenciados. Também nestas circulares era mencionado o facto do único modo de

controlar a vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), ser a luta biológica, com as contínuas largadas do inseto parasitoide (*Torymus sinensis*), indicando que, para o êxito desta luta é essencial a colaboração dos produtores de castanha. Em resultado das largadas, foram "proibidos os tratamentos fitossanitários, especialmente inseticidas, nos soutos e suas proximidades, onde se efetivaram". Finalmente era ainda salientado que não deveriam retirar as galhas, verdes ou secas, pois estariam a eliminar o parasitoide, pondo em causa a sua instalação.

A [Estação de Avisos do Douro](#) emitiu em junho duas circulares (09/2020 de 05 de junho e 10/2020 de 23 de junho). Na circular 09/2020 onde, para além de se mencionar determinadas situações de risco relativas a certas doenças criptogâmicas na vinha, como o *míldio*, o *oídio* e a *podridão negra (Black Rot)*, com recomendação de tratamentos nas condições e segundo as orientações referidas nas respetivas circulares, também era mencionada a importância da realização de práticas culturais que contrariam o desenvolvimento das doenças e favorecem a eficácia dos tratamentos.

Na circular 10/2020, continuando a alertar para o risco de doenças criptogâmicas, como o *míldio*, o *oídio* e a *podridão negra (Black Rot)*, também se recomendava a vigilância relativamente a certas pragas como a Traça da uva e a Cigarrinha verde. Finalmente, chamava-se a atenção dos viticultores para a obrigatoriedade da luta contra a Cigarrinha da Flavescência Dourada (*Scaphoideus titanus*), numa série de freguesias, de concelhos da área de influência desta Estação de Avisos.

A [Estação de Avisos da Terra Quente](#) emitiu neste mês a circular nº 3/2020 de 17 de junho, onde alertava os olivicultores para a necessidade de efetuar o controlo da Traça da Oliveira (*Prays Oleae Bern*), uma vez que se tinha atingido o nível económico de ataque (NEA), até porque se previa que a produção esperada pudesse ficar aquém de uma produção média. O controlo deverá ser feito através do incentivo de populações auxiliares, de certas técnicas culturais e/ou com recurso a luta química aconselhada com produtos homologados.

Como sempre, informação mais detalhada pode ser obtida consultando [aqui](#) as circulares anteriormente mencionadas.

10 COVID-19. Impacto da pandemia no sector agrícola

A situação criada pela pandemia associada à Covid-19 continua a afetar a agricultura.

Um dos impactos mais negativo que se regista é sobre a comercialização dos produtos agrícolas de consumo imediato. Alguns sectores foram bastante mais afetados (floricultura) do que outros (horticultura ao ar livre), mas todos eles sofreram quebras acentuadas nos seus rendimentos, por não conseguirem vender os seus produtos. Este impacto verificou-se também nas organizações de produtores que exportavam parte da sua produção, devido à quebra nas encomendas, o que os levou a ter de alterar circuitos de comercialização.



Foto Isabel Correia: Aspecto de uma estufa de 6.000 m² de alface em hidroponia, que não conseguiu escoar a produção (exportação), devido à COVID19.

Em termos de dificuldades de escoamento, também temos o caso dos Viveiristas que não puderam comercializar as suas plantas na altura devida e que começam a sentir grandes dificuldades, temendo já o que poderá acontecer no outono, quando, numa situação de normalidade, poderiam retomar as vendas;

Finalmente serão de referir os produtores com culturas que exigem muita mão-de-obra, como é o caso dos pequenos frutos, preocupados com a disponibilidade da mesma.

11 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente. A metodologia da recolha poderá ser consultada aqui.

12 Tabelas com previsões das produtividades e das áreas semeadas e estimativas da produção

Tabela de evolução da produtividade dos cereais praganosos para grão, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Trigo		Centeio		Aveia	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Vale Minho			108	769	105	1050
Vale Lima			110	757	115	598
Cávado			100	636	100	683
Grande Porto					100	599
Ave			90	617	90	583
Basto			105	757	105	445
Vale Sousa	100	710	100	960	100	930
Ribadouro	90	653	105	1054	110	686
Entre Douro e Vouga	100	1200	105	628	100	1074
Sub-Região do EDM	94,9	720	102,4	814	102,8	856

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade do Milho Sequeiro e da Área de Regadio grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho Regadio	
	Produtividade		Área Semeada	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(ha)
Vale Minho	105	1874	99	831,86
Vale Lima	105	1844	99	1964,74
Cávado	100	1814	98	2914,06
Grande Porto	100	2300	110	1486,49
Ave	95	1974	100	3538,31
Basto	105	2486	90	1410,49
Vale Sousa	100	1300	100	2307,00
Ribadouro	100	1192	110	2332,08
Entre Douro e Vouga	100	2671	95	1036,91
Sub-Região de EDM	101,8	1 895	100,3	17 821,93

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade dos cereais praganosos para grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	1492	100	1449	100	788	100	817
Barroso	100	1409	100	1312	100	846		
Beira Douro Távora	120	1858	120	1613	120	1.072	120	1188
Corgo e Marão	120	1920	120	1532	120	1036		
Douro Superior	117	1653	114	1426	114	994	111	1022
Planalto Mirandês	100	2095	100	1250	100	1085	100	1043
Terra Fria	110	1618	110	1396	110	825	105	840
Terra Quente	110	1556	108	1309	107	781	102	781
Sub-Região de TM	104,3	1 888	104,2	1 381	103,6	965	103,1	919
Variação ano anterior	+4,3	+77	+4,2	+55	+3,6	+34	+3,1	+28

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade do Milho Sequeiro e da área do Milho de Regadio grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho Regadio	
	Produtividade		Área Semeada	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	883	100	1183
Barroso	100	1182	100	501
Beira Douro Távora	110	982	100	193
Corgo e Marão	110	1027	100	238
Douro Superior	108	1140	100	124
Planalto Mirandês	100	1063	100	3
Terra Fria	100	950	100	33
Terra Quente	100	917	100	31
Sub-Região de TM	100,7	1 049	100,0	2 304
Variação ano anterior	+0,7	+7	0,0	0

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Feijão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Feijão	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
Vale Minho	95	51,41
Vale Lima	95	131,63
Cávado	98	92,19
Grande Porto	100	26,30
Ave	95	97,44
Basto	50	24,10
Vale Sousa	100	76,29
Ribadouro	40	94,89
Entre Douro e Vouga	100	45,51
Sub-Região de EDM	77,8	639,77

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade de Grão-de-Bico na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Grão-de-Bico	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	100	612
Barroso		
Beira Douro Távora	115	975
Corgo e Marão		
Douro Superior	106	789
Planalto Mirandês	100	776
Terra Fria	100	622
Terra Quente	100	641
Sub-Região de TM	101,7	742
Variação ano anterior	+1,7	+12

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Feijão na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Feijão	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	141
Barroso	100	6
Beira Douro Távora	100	47
Corgo e Marão	100	48
Douro Superior	98	86
Planalto Mirandês	100	83
Terra Fria	100	12
Terra Quente	99	56
Sub-Região de TM	99,5	478
Variação ano anterior	-0,5	-2

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade de Batata na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Vale Minho	88	11359	94	18275
Vale Lima	85	11053	95	17461
Cávado	95	10534	100	19255
Grande Porto	100	19700	120	32800
Ave	100	7540	100	16227
Basto	105	9069	105	21472
Vale Sousa	100	11280	100	21175
Ribadouro	105	14871	110	16897
Entre Douro e Vouga	90	13208	90	16600
Sub-Região do EDM	89,8	11 303	102,3	19 720

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade da Batata na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	9580	100	20355
Barroso	100	12453	100	21333
Beira Douro Távora	120	9525	120	27037
Corgo e Marão	120	11159	120	25972
Douro Superior	113	9294	106	20226
Planalto Mirandês	100	8500	100	15732
Terra Fria	90	7986	100	17636
Terra Quente	100	8243	99	17935
Sub-Região de TM	100,7	10 147	107,2	21 636
Varição ano anterior	+0,7	+72	+7,2	+1 450

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Cereja e da produtividade da Maçã, Pera e Pêssego, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Maçã		Pera		Pêssego		Cereja	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produção Global	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(ton.)
Vale Minho	60	6076	60	3714	75	3728	52	0,7
Vale Lima	70	7564	70	3974	75	4937	50	1,3
Cávado	50	7740	50	5010	50	2340	50	2,1
Grande Porto	100	7210	100	4500	100	1500	100	1,9
Ave	95	6498	100	3055	70	1194	80	5,0
Basto	40	3168	50	3354	30	441	30	0,8
Vale Sousa	100	15268	100	12290	100	5615	100	18,7
Ribadouro	60	6257	70	5130	50	1363	50	1335,8
Entre Douro e Vouga	60	4720	65	5428	70	3465	50	4,3
Sub-Região do EDM	65,1	7 549	72,4	5 225	63,6	2 373	50,4	1 370,6

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Vinha para Vinho e da Uva de Mesa, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Vinha para Vinho		Uva de Mesa	
	Produtividade (Mosto)		Produtividade	
	(%)	(l/ha)	(%)	(kg/ha)
Vale Minho	108	4524	108	5848
Vale Lima	110	4059	110	8186
Cávado	100	2861	100	7006
Grande Porto	100	6881		
Ave	120	3464	100	5000
Basto	115	3817		
Vale Sousa	100	6586	100	4706
Ribadouro	110	2565	100	4400
Entre Douro e Vouga	120	1607		
Sub-Região do EDM	106,7	4 093	100,2	4 573

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Cereja e da produtividade da Maçã, Pera e Pêssego, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Maçã		Pera		Cereja			Pêssego	
	Produtividade		Produtividade		Produção Global			Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(ton.)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	87	17330	88	9433	72	294	1815	90	6023
Barroso	87	6401	88	5303	83	2	1138		
Beira Douro Távora	70	28651	84	18784	54	1309	2039	80	5790
Corgo e Marão	80	29807	85	16064	50	156	2068	80	5362
Douro Superior	80	21800	88	9972	64	335	2357	89	6415
Planalto Mirandês	100	13676	100	10801	80	152	2612	100	6863
Terra Fria	90	12744	90	8772	70	245	1867	90	2651
Terra Quente	85	18047	90	8293	78	1331	2537	90	3654
Sub-Região de TM	72,3	26 253	85,8	14 489	64,8	3 824	2 201	89,0	5 244
Varição ano anterior	-27,7	-10 055	-14,2	-2 392	-35,2	-2 076	-1 195	-11,0	-651

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Vinha para Vinho e da Uva de Mesa, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Vinha para Vinho		Uva de Mesa	
	Produtividade (Mosto)		Produtividade	
	(%)	(l/ha)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	84	1042	89	2433
Barroso	100	23		
Beira Douro Távora	105	4515	110	4131
Corgo e Marão	105	3725	110	2518
Douro Superior	103	2460	107	756
Planalto Mirandês	100	1646	100	2349
Terra Fria	90	1208	100	1306
Terra Quente	96	500	91	2139
Sub-Região de TM	103,0	2 821	102,1	2 080
Varição ano anterior	+3,0	+82	+2,1	+43

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.